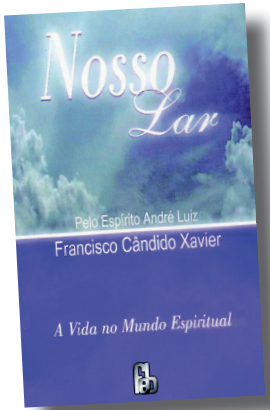


## Nosso Lar



No portão, após longos minutos, Narcisa e André Luiz ouviram o latido dos cães que precediam a caravana dos Samaritanos. Narcisa esclareceu que eles eram de grande importância para a proteção contra os monstros que habitam o Umbral. Por fim, surgiu a caravana por inteiro: além dos cães, havia seis grandes carros, tipo diligência, puxados por animais semelhantes aos muars terrestres; acima deles, voavam pássaros de grande porte que emitiam sons específicos. **Página 5**

## Suicídio assistido

FRANCISCO CAJAZEIRAS

A designação suicídio assistido é, em minha opinião, uma tentativa eufemística de se evitar o termo eutanásia, haja vista seu alto nível de rejeição, na maioria dos países. **Página 4**

## Caso Roger Abdelmassih

# Missão desvirtuada

Roger Abdelmassih foi acusado, por muitas de suas pacientes, de dezenas de estupros e atitudes inaceitáveis, cometidos em sua luxuosa clínica de

reprodução assistida, no bairro dos Jardins, na capital paulista. Um dos nomes mais conhecidos do País nesse segmento da Medicina, ele se desvir-

tou de uma bela missão, a de amparar paternalmente mulheres fragilizadas no seu difícil anseio de maternidade. **Página 3**

## Doutrina na estrada

ISMAEL GOBBO

Há 15 anos, Adjaír Fernandes de Faria, ex-bancário e agente imobiliário, entrou em um ônibus articulado de 20 metros de comprimento e saiu Brasil a fora para divulgar a Doutrina Espírita. A bordo da Livraria Espírita Chico Xavier, já percorreu 813 cidades em 17 Estados, recebendo 3,6 milhões de visitas. Seu principal objetivo? Ver *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* em cada lar do Brasil. **Página 8**



Ônibus estaciona em rua de Novo Hamburgo (RS). Cartazes chamam atenção de quem passa pelo local

## Nosso diálogo íntimo

SANDRA MARINHO

Nesta edição discorreremos sobre a importância do diálogo interior para alcançarmos o almejado equilíbrio espiritual. É isso mesmo! Você já percebeu que a pessoa com a qual mais conversamos durante o dia é conosco mesmo? **Página 6**

## Chico Xavier no cinema

MARJORIE AUN

O que poderia parecer um sonho para a maioria dos espíritas há alguns anos já vem se materializando com todos os pormenores em locações nas cidades de Paulínia, no interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Uberaba, em Minas Gerais, mobilizando equipes técnicas e grandes nomes do meio artístico nacional. Trata-se do tão esperado longa-metragem que conta a vida de Francisco Cândido Xavier. Com roteiro baseado no livro *As Vidas de Chico Xavier*, de Marcel Souto Maior, e direção de Daniel Filho, o filme tem previsão de estreia para abril de 2010. **Página 5**



Nelson Xavier: semelhança no nome e na caracterização do médium

## 3ª Marcha em Defesa da Vida

Brasília sediou, de 28 a 30 de agosto, o Projeto Cultura, Cidadania e Vida, com organização e promoção do Movimento Nacional pela Vida – Brasil sem Aborto e apoio da Federação Espírita Brasileira. O evento foi encerrado com a 3ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida, que partiu do Eixão (quadra 208) e seguiu até a Esplanada dos Ministérios. Na abertura da marcha e durante o trajeto ocorreram várias manifestações, dentre elas a de Lenise Garcia, presidente do Movimento Nacional, deputado Luiz Carlos Bassuma, o coordenador da

marcha Jaime Ferreira Lopes, diretor e representante da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho, a advogada Marília de Castro e Paulo Maia, como representante da Federação Espírita do Distrito Federal, além de vários convidados dos movimentos católico, evangélico e segmentos da sociedade civil. Participaram da marcha representantes de dezenas de instituições espíritas do Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso. A cantora Elba Ramalho encerrou o evento, em palco montado na Esplanada dos Ministérios.



“Espíritas e ecologistas utilizam a visão sistêmica para defender a biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais, o consumo consciente, a primazia dos projetos coletivos em detrimento do individualismo. São tantas as afinidades, que certas obras espíritas poderiam perfeitamente embasar alguns postulados ecológicos”

## Livro discute Ecologia e Espiritismo

O jornalista André Trigueiro, 43, apresentador do *Jornal das Dez* e do programa *Cidades e Soluções*, da Globo News, lança, neste mês, *Espiritismo e Ecologia*, pela Editora FEB. **Página 2**



Claudia Santos

## Trauma e Superação

*Trauma e Superação: O Que a Psicologia, a Neurociência e a Espiritualidade Ensinam*, de Julio Peres, promove a confluência de várias áreas do conhecimento (Psicologia, Neurociência, Religião, Filosofia etc.) para cuidar da saúde mental e do bem-estar espiritual do ser humano. **Página 2**





editorial

A valorização da beleza estética

A preocupação com a estética sempre foi um traço marcante do ser humano. Com o decorrer dos séculos, o culto ao corpo só tem aumentado, tornando a indústria de cosméticos e os institutos de estética fontes de alta lucratividade.

Há mulheres que perderam o seio, devido ao câncer, mas que, felizmente, podem lançar mão da cirurgia reparadora para melhorar a sua autoestima.

Em nenhuma circunstância devemos julgar as pessoas, inclusive as que fazem cirurgia estética. Devemos respeitar o livre-arbítrio de nossos semelhantes. Reconhecemos, todavia, que a insatisfação com a aparência física pode resultar da não aceitação do corpo na presente encarnação.

O importante neste assunto é perceber que, à medida que vamos realizando o nosso progresso espiritual, passamos a compreender melhor o nosso anseio de beleza. Na verdade, ele está intrinsecamente ligado ao aperfeiçoamento da nossa alma, pois só alcançaremos o verdadeiro ideal de beleza quando a virtude sublime do amor preencher completamente o nosso coração.

Creemos que o ideal de beleza sempre acompanhou e vai continuar acompanhando o ser humano em sua peregrinação pela Terra, porque faz parte de sua natureza. Allan Kardec destaca, em Obras Póstumas, o texto do filósofo Lavater sobre a Teoria da Beleza.

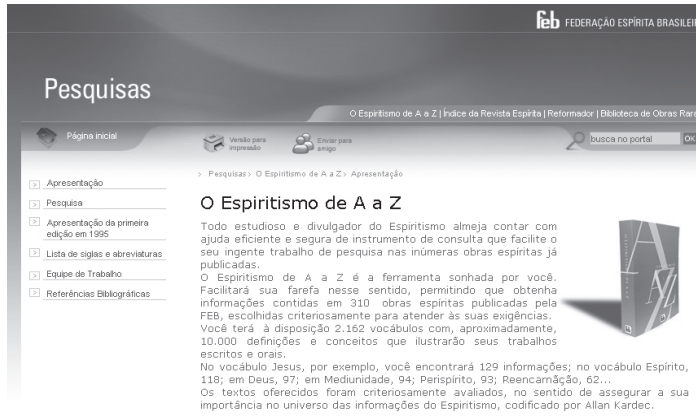
Será que podemos lançar mão de meios que melhorem nossa apresentação física? Podemos corrigir as deformações da natureza? Sem dúvida que podemos. Como em tudo na vida, o exagero é que é destrutivo.

@ Espiritismo na internet

O Espiritismo de A a Z – on-line

http://www.febnet.org.br/site/pesquisas.php

A Federação Espírita do Brasil disponibilizou em seu portal um importante instrumento de consulta de obras espíritas: trabalho realizado com base no livro O Espiritismo de A a Z, publicado inicialmente em 1995 e atualmente revisado e reeditado.



Centenário de Chico Xavier

- Em 2010, ano da celebração do centenário de nascimento de Chico Xavier, os Correios emitirão selo comemorativo à data. Desde meados de 2008, o Grupo Espírita Emmanuel (GEEM) vinha postulando junto à ECT a concessão do selo para o próximo ano.

Curtas

Mesa-redonda – Acontece em 12 de setembro, às 8h30, na capital paulista (Rua Paulo Orozimbo, 916, Aclimação), a mesa-redonda Prática Mediúnica – A Metodologia de Kardec e uma Perspectiva Pedagógica, com Przemyslaw Grzybowski, educador polonês, doutor em Educação, especializado em Diálogo Intercultural e tradutor de obras de Kardec em polonês.

paz em nossa sociedade, sob a lógica de que a paz do mundo depende da paz individual. A entrada é franca e aberta a toda a comunidade. Mais informações no site www.ajesapaulo.com.br.

Abrame – Juiz e os Desafios na Jurisdição, em Família e na Sociedade é o tema do V Congresso Brasileiro dos Magistrados Espíritas, que acontece de 9 a 11 de outubro, em Campo Grande (MS). Magistrados de todo o País estarão reunidos para discutir os desafios que o julgador encontra em sua vida profissional, em família e no convívio social.

2º Congresso Espírita de Uberaba – O evento acontece em 10 e 11 de outubro. Mais informações no site www.congressoespiritadeuberaba.com.br

Simpósio de Filosofia Espírita – Acontece, dias 11 e 12 de outubro, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Duarte de Azevedo, 691, Santana - São Paulo - SP), o 1º Simpósio de Filosofia Espírita, com o tema O Papel da Filosofia na Educação do Espírito.

A Caminho da Paz – Após as primeiras edições do evento A Caminho da Paz, no Anhembí, em São Paulo (dezembro/2008) e na UNIVEM, em Marília (junho/2009), a Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo promove, em 19 de setembro, às 15h, sua 3ª edição em Ribeirão Preto, nas Faculdades COC (Rua Abraão Issa Halack, 980, Ribeirânia).

Expediente: FUNDADOR: Fretas Nobre (1974); JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177; DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre; DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino; DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino; CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: Mac&V Comunicação; DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira; ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino, Aline Soares; EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso, Silvo do Espírito Santo, Alencar Leme Martins; editora LACHATRE; 14X21cm, 320 pág.



O que o Espiritismo e a Ecologia têm em comum?

Segundo o jornalista André Trigueiro, que lança, neste mês, livro sobre o tema, são muitas as afinidades existentes entre essas duas áreas do conhecimento, surgidas na mesma região do planeta há aproximadamente 150 anos, e que hoje despertam interesse e curiosidade crescentes.

CLÁUDIA SANTOS

A constatação de que há necessidade de o meio espírita se voltar, com urgência, à questão da sustentabilidade, levou o jornalista André Trigueiro, 43, apresentador do Jornal das Dez e do Programa Cidades e Soluções, da Globo News, a colocar no papel algo que para ele deveria ser mais bem discutido nos centros espíritas: a forte ligação entre a Ecologia e o Espiritismo.

“Os católicos já lançaram campanhas da fraternidade voltadas para a importância da água, da preservação da Amazônia. Os budistas, conforme podemos ver no próprio site do Dalai Lama, têm textos sagrados sobre o meio ambiente. As religiões afrobrasileiras, representações vivas da natureza, através dos orixás. Por que nós, espíritas, nos descolamos dessas discussões?”, questiona.

É nessa direção que segue Espiritismo e Ecologia: mostrar que tanto o Espiritismo quanto a Ecologia oferecem ferramentas importantes para a compreensão da realidade que nos cerca. Com 120 páginas e um minidicionário ambiental com 140 verbetes para consultas e estudos sobre sustentabilidade, o livro, o primeiro da Federação Espírita Brasileira em papel reciclado, tem seu lançamento previsto para a XIV Bienal do Livro, que acontece de 10 a 20 de setembro, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ).

“Espíritas e ecologistas investigam, cada qual a seu modo, as relações que sustentam e emprestam sentido à vida. Defendem uma nova ética, mais



comprometida com os interesses coletivos, e uma atenção maior com o planeta que nos acolhe. Reconhecem a existência de forças que atuam positivamente em defesa do planeta, da manutenção da vida e da biodiversidade, assim como as limitações desses agentes e o risco de desmanchamos o tabuleiro sobre o qual esses sistemas se mantêm estruturados”, explica.

“De forma clara e objetiva, o livro instiga o leitor a perceber que as múltiplas crises que experimentamos na atualidade – econômica, ambiental, social e ética – demandam uma percepção da realidade, e um nível de comprometimento maior com a vida em suas mais diversas manifestações”, completa.

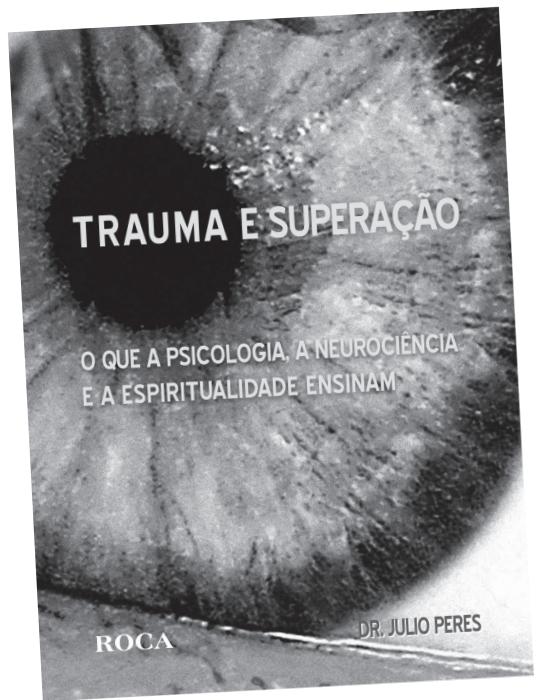
\* Para saber mais sobre o tema, leia entrevista com o jornalista publicada em novembro de 2007 na Folha Espírita: www.folhaespirita.com.br. Ela também pode ser acessada no site www.mundo-sustentavel.com.br

Trauma e Superação

Trauma e Superação: O Que a Psicologia, a Neurociência e a Espiritualidade Ensinam, de Julio Peres, promove a confluência de várias áreas do conhecimento (Psicologia, Neurociência, Religião, Filosofia, etc.) para cuidar da saúde mental e do bem-estar espiritual do ser humano.

Seu livro aborda o que ocorre em nível psicológico, cerebral, espiritual e pedagógico, durante a reelaboração de traumas que deixaram marcas na mente e provocaram desordens psíquicas, como depressões, agressividade, mudanças de personalidade, problemas de inserção social e de relacionamento pessoal.

O lançamento do livro, da Editora Roca, ocorre em 3 de setembro, na Livraria Cultura, na capital paulista (Avenida Paulista, 2.073, Conjunto Nacional). Acesse o conteúdo exclusivo no site www.traumasuperacao.com.br

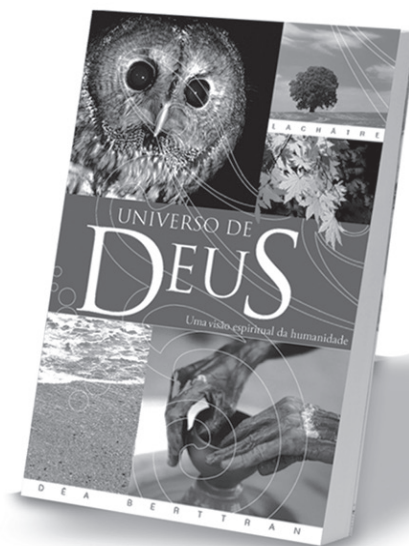
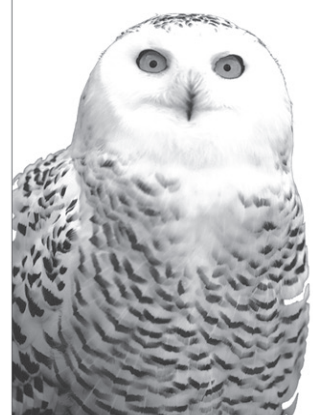


“Este trabalho traz robustas contribuições para nos ajudar a compreender a natureza do trauma e encontrar maneiras integradoras de superação”

Andrew Newberg, diretor do Center for Spirituality and the Mind e professor associado de Radiologia e Psiquiatria da Universidade da Pensilvânia - EUA

A história da humanidade sob a lente espiritual UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempanhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHÂTRE 14X21cm 320 pág.

(11) 3879-3838

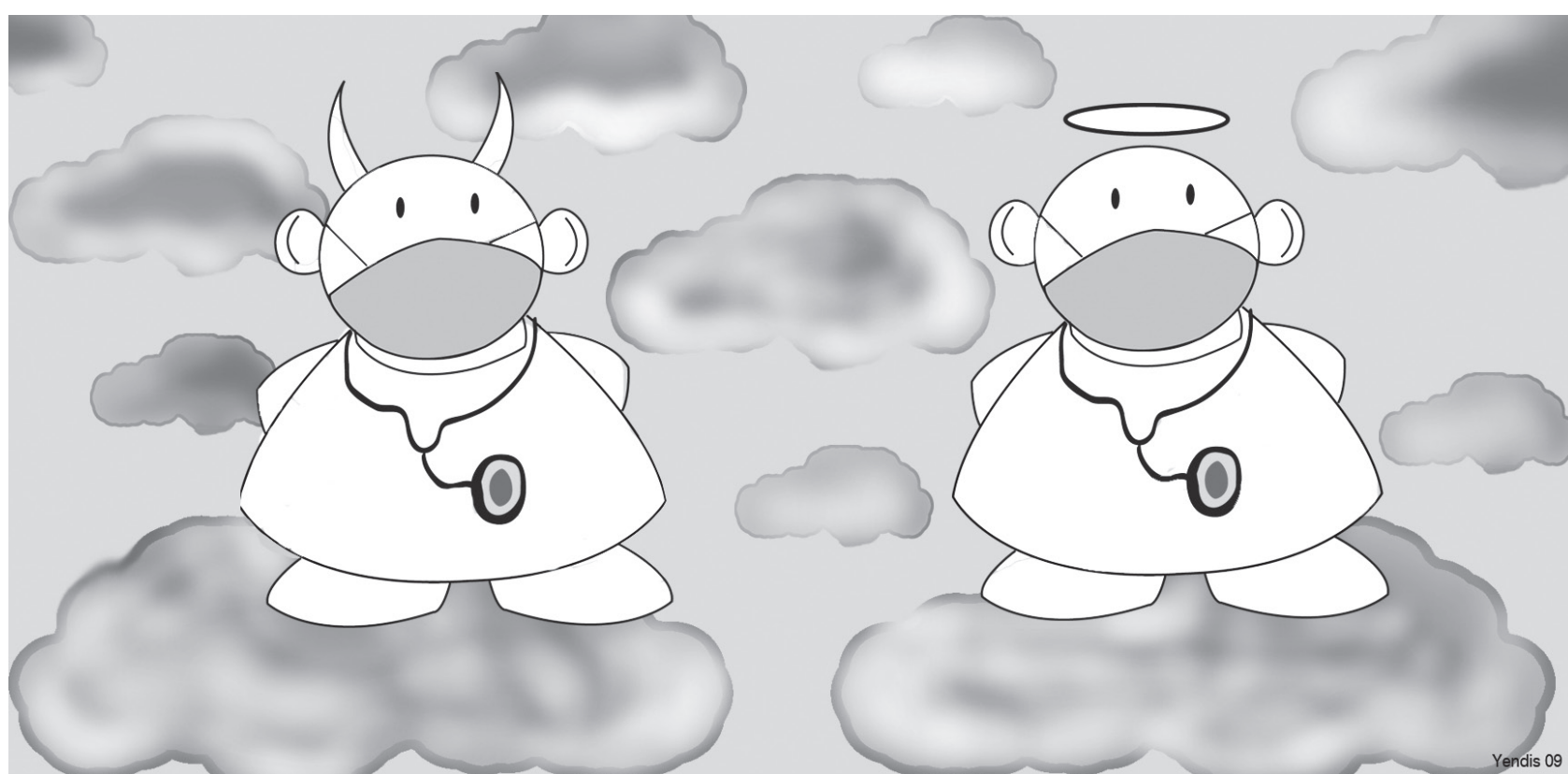
# Dos maus aos bons exemplos

Obra-prima da literatura de terror, *O Médico e o Monstro* fascina o público há mais de um século, tendo inspirado versões teatrais e cinematográficas. Seu apelo universal deve-se principalmente ao fato de abordar um caso extremo de dupla personalidade, antecipando-se, de certa forma, à análise dos impulsos conscientes inaugurada pelo psiquiatra austríaco Sigmund Freud. A obra foi escrita em 1886, mas no último mês foi relembrada por muitos de nós, indignados com a conduta de um dos médicos mais conhecidos do País e que, assim como o personagem da obra citada, perdeu o controle do "seu eu original" e se tornou "seu segundo eu", o pior.

Roger Abdelmassih foi acusado, por muitas de suas pacientes, de dezenas de estupros e atitudes inaceitáveis, cometidos em sua luxuosa clínica de reprodução assistida, no bairro dos Jardins, na capital paulista. Referência nesse segmento da Medicina, o médico tinha sempre agenda cheia, já havia ajudado centenas de casais a realizarem o sonho de serem pais, mas se deixou levar, cometendo um enorme desvio de uma bela missão, tendo em vista a que lhe competia, a de amparar paternalmente mulheres já de si tão fragilizadas no seu difícil anseio de maternidade.

"A nossa profissão aqui na Terra não é escolhida a esmo, mas de acordo com os nossos compromissos de vidas passadas. Provavelmente, o dr. Roger escolheu a tarefa de médico, nesta encarnação, visando agir corretamente com as mulheres que não soube proteger e amparar em outras vidas. Lamentavelmente, porém, não só não conseguiu resgatar suas faltas, como agravou-as ainda mais", analisa a ginecologista Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional.

Segundo a médica, que se prepara para a realização de uma série de eventos na Europa (confira abaixo) para divulgar o ideal médico-



espírita, o caso de Abdelmassih vem reforçar o ideal da Associação Médico-Espírita do Brasil de multiplicar os cursos de Medicina e Espiritualidade nas universidades, a fim de que os futuros médicos possam desenvolver uma conduta ética, alicerçada na compaixão e na fraternidade. "A formação espiritual ajuda a combater com mais vigor o complexo de Deus, o inchaço do ego, tão comum entre os médicos que se deixam vencer pelos ditames do orgulho e da vaidade", acredita.

## Vigilância

Por falta de vigilância, isso pode acontecer

a qualquer um de nós, espíritas ou não espíritas, quando fugimos às responsabilidades, afastando-nos do cumprimento da Lei de Deus.

"Mas escândalos como esse não devem aprisionar nossa mente. É preciso fixar-nos nos bons exemplos de milhares de médicos e cientistas, que trabalham dia e noite em seus laboratórios para fabricarem as inúmeras vacinas que nos salvam das infecções, como essa que está sendo preparada em São Paulo contra a Influenza H1N1 (a chamada gripe suína) e que beneficiará milhões de pessoas, não só no Brasil como em toda a América Latina. Não devemos esquecer igualmente

as outras centenas de experimentos, realizados por médicos, anonimamente, com a finalidade de diminuir a dor humana. Do mesmo modo, é preciso pensar na missão dos médicos sem fronteiras e de outros facultativos que permanecem ao pé dos doentes, mesmo aos sábados, domingos e feriados, cuidando deles com abnegação", lembra Marlene.

É preciso, portanto, estarmos atentos para projetarmos os pensamentos na direção do bem, para sairmos do círculo estreito da matéria mental inferior. Somente assim usufruiremos mais paz e harmonia na nossa conturbada vida terrena.

## Associação Médico-Espírita Internacional promove nova rodada de eventos na Europa

### Confira a programação

**França** – O II Congresso de Medicina e Espiritualidade acontece em 24 e 25 de outubro, no Hotel Mercure, em Toulouse. Organizado pelo Movimento Espírita Francês e pela Associação Médico-Espírita Internacional (AME-I), o evento traz a oportunidade de intercâmbio profissional com conhecimentos e habilidades, explorando a possível presença da dimensão espiritual no cuidado de saúde hoje e amanhã, tendo como base a abordagem espiritualista amplamente praticada na Medicina de hoje no Brasil. Dentre os oradores estão dra. Marlene Nobre, a presidente da AME-I, dr. Sérgio Felipe de Oliveira, dr. Mário Peres, dr. Julio Peres, dr. Jean Jacques Charbonnier, dr. Mario Beauregard, dra. Nelly Bercholdt e dra. Danielle Vermeulen. Inscrições podem ser feitas no site <http://congres.lmsf.org>

**Alemanha** – Acontece em 31 de outubro e 1º de novembro o II Deutscher Kongress für Psychomedizin 2009, da AME-I. O congresso será na Andreas Hermes Akademie, em Bonn, e conta com seis conferencistas brasileiros e cinco alemães. Entre os temas estão: "Espectro de Biofótons – a luz celular", "Os Processos

Bioquímicos que Organizam e Controlam", "A Evidência Científica de Vida após a Morte", "A Interação entre a Psique e o Soma" e distúrbios mentais como demência, depressão, transtorno bipolar e psicose. Informações sobre o programa, formas de inscrição, localização e hospedagem no site <http://www.kongress.psychomedizin.com/>

**Inglaterra** – Dias 7 e 8 de novembro acontece o 2º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, em Londres, uma realização da AME-I em parceria com a BUSS (*British Union of Spiritist Societies*). Os médicos Peter Fenwick, Andrew Powell e Alan Sanderson, membros do *Royal College of Psychiatrists*, estão entre os expositores, que levarão temas médicos com interface com a espiritualidade. Dentre os médicos brasileiros que farão palestras estão Marlene Nobre, Sérgio Felipe de Oliveira, Sérgio Lopes, Fábio Nasri, Alexander Moreira Almeida e Julio Prieto Peres. É possível realizar a inscrição pela internet. Outras informações no site [www.medspiritcongress.org](http://www.medspiritcongress.org)

**Holanda** – Em 7 de novembro, na cidade de Amsterdã, acontece mais uma série de palestras que unem saúde e espiritualidade. Representando a AME-Brasil, os médicos Décio Iandoli Júnior

e Roberto Lúcio Vieira de Souza falarão sobre temas como "Da Alma ao Corpo Físico – os mecanismos de gestação das doenças", "As Múltiplas Faces da Depressão", "Esquizofrenia e Transtornos Espirituais: como entender e tratar" e "O Que a Experiência de Quase-Morte (NDE) tem a nos dizer sobre a eutanásia?". O evento também conta com os médicos estrangeiros Marion van Bree, com o tema "Medicina Antroposófica" e Dagobert Goebels, que discorrerá sobre o "Modelo Organizador Biológico". O evento acontecerá no Salão de Conferência, Hotel Casa 400, James Wattstraat 75. Em breve o programa completo do seminário "De Psyche in de Geneeskunde" estará no site [www.psychegeneeskunde.org](http://www.psychegeneeskunde.org). Para informações em português visite [www.nrsp.nl](http://www.nrsp.nl)

**Suíça** – Cura e Autocura. Esse é o tema do seminário que acontece em Berna, em 7 de novembro. Palestras sobre "O Pensamento e a Vontade: influência na saúde e na origem das doenças", "Consequências Espirituais dos Transplantes", com o dr. Carlos Roberto de Souza, da AME-Campina Grande; "Aprendendo com o Diabetes: da autoconsciência à cura" e "Epilepsia e Distúrbio Hiperativo com Déficit da Atenção na Infância: uma abordagem na visão espírita",

com dr. César Geremia, da AME-Rio Grande do Sul, e "Cura e Autocura", com dr. Andrei Moreira, presidente da AME-Minas Gerais, que levarão ao público suíço um pouco mais sobre a relação entre Saúde e Espiritualidade. Informações em: [www.ame-ch.org](http://www.ame-ch.org)

**Portugal** – Acontece em Lisboa, em 14 e 15 de novembro, a quarta edição das Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade. Organizado pela Verdade e Luz – Editora e Distribuidora Espírita, em parceria com as Associações Médico-Espíritas Internacional (AME-I) e de Portugal, o evento conta com 11 palestrantes, sete deles brasileiros. Os temas abordam a realidade espiritual no tratamento da saúde, nas mais diversas especialidades médicas, incluindo os assuntos que mais predominam na mídia atual, como a aplicação prática da Espiritualidade em várias afecções: no Transtorno Afetivo Bipolar (TAB); na Epilepsia e no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); na dependência química, no diabetes, no câncer e também os aspectos bioéticos da reprodução assistida e terminalidade da vida. As palestras acontecem no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Informações nos sites [www.verdadeluz.com](http://www.verdadeluz.com) ou [www.amebrasil.org.br](http://www.amebrasil.org.br)

**tvcei.com**  
A TV Espírita via satélite

24 horas no ar, em todo o Brasil.  
Sem assinatura, sem mensalidade.

Você já imaginou ter acesso ao maior conteúdo espírita da TV no conforto do seu lar?

Instale um kit de recepção com a antena direcionada para o nosso satélite. (veja quadro ao lado)

Informação, cultura e entretenimento.

Dados do Satélite	
Satélite:	Estrela do Sul - Banda KU
Posição Orbital:	63°W
Frequência:	11893
SR:	02392
Selecionar LNB:	LNB1
Polarização no LNB:	Vertical
Modo 22 KHz:	Auto
Tipo de Busca:	FTA
TV / Rádio:	Tudo
Vídeo PID:	256
Áudio PID:	258
PCR PID:	256

Instale a TVCEI na sua Casa Espírita.

Como adquirir o kit de recepção?

Distribuidor autorizado:

[www.tvcei.com/satelite](http://www.tvcei.com/satelite) Multiplex Digital - (11) 4526 6791

## Companheira da Alemanha retorna à vida espiritual

EUDA KUMMER / NORMA BUSS

Retornou para a pátria espiritual, em 25 de junho, a nossa querida e inesquecível Henie Seifert, mais conhecida como Henia. Mineira, de estatura baixa e aparência frágil, dedicou-se, com empenho, coragem e espírito de luta das grandes almas, à divulgação da Doutrina Espírita na Alemanha.

Seu olhar revelava que estava vendo bem mais à frente do que se mostrava. E foi com o entusiasmo contagiante daqueles que descobriram o caminho do Cristo que se entregou a essa tarefa. Henia viveu e iniciou seus trabalhos de divulgação da Doutrina na cidade de Erkrath, próxima a Düsseldorf. Na década de 90, fundou o grupo Círculo de Amigos Allan Kardec de Erkrath/Köln e outros núcleos na redondeza, como Düsseldorf e Aachen. Esse trabalho inspirou e motivou outros confrades à fundação de outros grupos no país. Em 2005 fundou a União Espírita Alemã, tendo sido a sua primeira presidente.

Henia deu início ao trabalho de tradução de obras espíritas, dando ênfase a *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, incentivando todos para que se unissem nessa importante tarefa de tornar os conhecimentos espíritas mais acessíveis à comunidade alemã.

Tornar o nome do Espiritismo conhecido na Alemanha passou a ser o seu principal objetivo. Para isso, sem se intimidar, usou de todos os recursos que podia, inclusive de publicações na imprensa. Sempre enviava convites das palestras de Divaldo Franco às revistas e aos jornais espiritualistas. Foi assim que, certa vez, foi convidada pelo maior jornal *Outras Realidades* para participar da maior feira esotérica do país, realizando uma palestra sobre o Espiritismo, na qual foi entusiasticamente



Henia: em prol da Doutrina

aplaudida pelo público presente. Esse evento foi de muito êxito para o Movimento Espírita na Alemanha.

Henia foi a organizadora do 1º Encontro de Medicina Espírita e Espiritualidade na Alemanha, sob a orientação e colaboração da presidente da Associação Médico-Espírita Internacional, Marlene Nobre, abrindo assim portas para outros eventos, como os que hoje se realizam, entre os quais citamos o bem-sucedido Congresso Espírita de Psico-Medicina, organizado pelo Grupo Allkstar. Ciência e Religião foi o tema central no 1º Congresso Internacional Espírita na Alemanha, também organizado por essa incansável trabalhadora de ideal.

# Suicídio assistido: ato médico ou homicídio?

FRANCISCO CAJAZEIRAS

A partir da década de 1990, o termo **suicídio assistido** foi incorporado à temática do “direito à morte”, defendida por organizações espalhadas pelo mundo. Isso se deu principalmente como resultado das ações e proposições do médico patologista norte-americano Jack Kevorkian, conhecido como o “Dr. Morte”.

O suicídio assistido consiste no ato de autoextermínio favorecido por médico ou profissional de Saúde, que franqueia método letal, eficaz e indolor, muito embora a consumação se faça pela ação do próprio paciente.

Recentemente a questão voltou a ocupar espaço na mídia internacional, com o caso do renomado maestro inglês Sir Edward Downe (85 anos) e sua esposa, a coreógrafa Joan Downe (74), que, em 14 de julho, recorreram aos “serviços” da Dignitas, uma instituição suíça, de Zurique, especializada nessa modalidade autócida. Fundada em 1998, a associação tem grande número de associados (não apenas suíços, mas alemães, ingleses, portugueses e de outras nacionalidades) e já “assistiu” cerca de mil suicídios.

Segundo informações dos filhos do casal à imprensa, Joan sofria de um câncer terminal e Edward, com algumas limitações funcionais, especialmente auditivas e visuais, por causa da idade, decidiu morrer junto com a esposa com quem convivia há mais de 50 anos. Na clínica, lado a lado, beberam um coquetel de drogas preparado para eles, falecendo dez minutos após a sua ingestão.



A Dignitas não oferece a opção da eutanásia, que não tem amparo legal em seu país, e, pelo menos em tese, analisa as solicitações sob parâmetros que devem excluir a incapacidade de decidir, pois se sabe que cerca de 90% dos suicídios em todo o mundo resultam de transtornos psiquiátricos.

Alguns bioeticistas, em nossos dias, fazem distinção entre eutanásia e suicídio assistido, mas, em boa parte das situações, o problema restringe-se muito mais a uma questão de palavras do que de semântica.

Deve-se entender eutanásia, termo empregado pela primeira vez, nesse contexto, pelo filósofo

inglês Francis Bacon, como qualquer ação médica objetiva e intencional, direta ou indireta, escudada no desejo de por fim ao sofrimento de pacientes terminais, que tencione a morte do paciente, como solução “terapêutica”. Nessas circunstâncias, a realização do ato médico caracteriza a **eutanásia ativa**, e a sua ausência deliberada, quando necessária, a **eutanásia passiva** ou **ortotanásia**. Quando o paciente pede a intervenção, diz-se que há **eutanásia voluntária**; mas se outros decidem por ele, ocorre **eutanásia involuntária**.

Então, se o suicídio assistido representa a “medicalização” ou prescrição da morte, com manifesta intenção de dar cabo a uma situação clínica causadora de dor e sofrimento, diagnosticada como desesperadora por sua incurabilidade e terminalidade, qual a sua distinção da eutanásia ativa?

Restam, é bem verdade, os casos em que os pacientes não se enquadram na condição de paciente terminal, mas apenas se mostram profundamente insatisfeitos com suas condições de vida e de saúde, pelas restrições por elas impostas.

Analisando as duas situações aqui retratadas, fácil é concluir-se para o caso Joan tratar-se de eutanásia voluntária e ativa, entendida em nosso Código Penal como homicídio privilegiado. Já no caso do maestro, temos um homicídio simples ou qualificado, desde que se comprove o pagamento à clínica.

Uma das justificativas apresentadas na diferenciação entre suicídio assistido e eutanásia baseia-se

no fato de ser o próprio paciente que aciona os mecanismos determinantes de sua morte: uso da droga letal, desligamento dos aparelhos de manutenção da vida, etc. No entanto, devemos considerar que o médico ou profissional de Saúde, para a realização do procedimento, usa seus conhecimentos profissionais, com o intuito indisfarçável de por fim à vida dos que o procuram, ou seja, há uma prescrição específica. Sendo assim, não é simplesmente pelo fato de os pacientes ingerirem ou acionarem, eles mesmos, os mecanismos de morte, que a responsabilidade do profissional se extingue. É bastante lembrar que cabe ao médico responder pela prescrição de tratamentos que resultem em transtornos de saúde aos seus pacientes, desde que se configure a sua ilicitude ou impropriedade, como ocorre nos casos de imperícia e imprudência.

A designação **suicídio assistido** é, em minha opinião, uma tentativa eufemística de se evitar o termo eutanásia, haja vista seu alto nível de rejeição, na maioria dos países, seja pela perceptível ação negativa do médico, em total desacordo com o que dele se espera, seja pelo desgaste deste último vocábulo, decorrente do uso utilizado, em alguns momentos neurálgicos da história, com fins políticos e anti-humanitários.



**Francisco Cajazeiras** é clínico, cirurgião geral e membro da Associação Médico-Espírita do Ceará

## Um caso a cada 45 segundos no mundo

CLÁUDIA SANTOS

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 1 milhão de pessoas desencarnam por ano em nosso planeta via suicídio. São 3 mil óbitos por dia, ou seja, um caso a cada 45 segundos. É como se diariamente ocorresse o mesmo atentado contra as torres gêmeas do *World Trade Center*, em Nova York (EUA), e fizesse as vítimas registradas em 2001. Se considerarmos apenas as tentativas, esse número se multiplica por três. Para cada caso de suicídio registrado, devemos considerar em média que seis pessoas estarão vivenciando o trauma e precisarão de atendimento psicológico. “Apesar dos números alarmantes, a sociedade desconhece as estatísticas”, afirma o jornalista André Trigueiro, 43, que tem estudado cada vez mais o assunto e algumas vezes promovido palestras e debates sobre o tema, ainda considerado um tabu.

Segundo a própria OMS, os números são bem maiores do que os apontados, já que nem sempre se coloca em um atestado de óbito a causa verdadeira da morte, por razões simples, que vão desde o pagamento de seguro, não pago em casos de suicídio, a razões religiosas, em função de as doutrinas o considerarem um crime. “Por que tantos estão abandonando a vida dessa forma? Há mais perguntas do que respostas, não é possível atribuir a uma única causa”, explica Trigueiro.

Para o jornalista, uma coisa é certa. Apesar de serem os mais bem informados sobre as consequências desse ato, reveladas pelos espíritos em várias

Cláudia Santos



Trigueiro: “É preciso falar mais do assunto”

obras psicografadas e pelo próprio Allan Kardec, em *O Céu e o Inferno*, os espíritas pouco falam sobre o tema nas casas que frequentam. “Todos nós sabemos que o suicídio é a ruptura de um projeto de vida na Terra e devemos alertar todos para esse fato”, lembra Trigueiro. A casa espírita está preparada para lidar com o suicídio? “Claro, quem estaria mais bem preparado para isso? Sabemos o que acontece com

os suicidas, temos informação consolidada sobre isso. Temos de expor mais o assunto e alertar para as consequências desse ato!”, avisa Trigueiro.

Sobre o tema, o jornalista recomenda os seguintes livros:

**O Céu e o Inferno**, Allan Kardec, Editora FEB. As mensagens mediúnicas transmitidas por espíritos que se suicidaram na Terra compõem o capítulo V da obra. Através de seus relatos, é possível compreender o drama que se abate sobre aqueles que buscam alívio ao sofrimento.

**Memórias de um Suicida**, obra mediúnicamente psicografada por Yvonne A. Pereira, Editora FEB, considerada referencial pelo Movimento Espírita para a compreensão dos problemas espirituais causados pelo ato suicida.

**Suicídio e suas Consequências – O suicida no mundo espiritual e ao reencarnar**, de Gerson Simões Monteiro, Editora Mauad, Rio de Janeiro, 2000. Compilação de mensagens mediúnicas psicografadas por Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco sobre o problema do suicídio em seus mais variados aspectos.

**Suicídio – Uma Morte Evitável**, Humberto Corrêa e Sérgio Perez Barrero, Editora Atheneu, SP, 2006. É um livro científico, escrito por profissionais da área de Saúde, reunindo o mais completo conjunto de informações sobre o fenômeno do suicídio no Brasil, no mundo, ao longo da história. Pode ser adquirido pelo telefone 0800-267753.

### Os números do CVV

Cláudia Santos



O Centro de Valorização da Vida (CVV), que trabalha há 47 anos com a prevenção ao suicídio, tem quase 2 mil voluntários, atendendo a um serviço telefônico, 24 horas por dia, durante todo o ano. “São 1 milhão de chamadas por ano, uma a cada 33 segundos”, afirma Arthur Mondin (**foto**), presidente do CVV. “Vivemos numa época em que os valores tradicionais foram perdendo força, em que o ‘ter’ parece tornar-se mais importante do que o ‘ser’ e que o individualismo está em primeiro lugar. Se quisermos fazer o nosso mundo melhor, com a vida valorizada, devemos ser mais solidários. Isso é fundamental para o nosso planeta”, acredita.



## Será que estou doente?

*Meu pai faleceu aos 49 anos, de alcoolismo, e minha mãe é alcoólatra. Ela vive internada para tratamentos psicológicos, sofre de síndrome do pânico, e quando eu saio com ela de carro ela acha que todos a estão seguindo, querendo matá-la. Meu irmão mais velho também é alcoólatra. Não gosto de bebidas alcoólicas, não fumo, nunca usei drogas, mas tenho medo de tudo, invento coisas que não existem, não tenho confiança em mim. Sinto como se tivesse nascido para não dar certo em nada. A única coisa que faço bem é cuidar da casa, então quase não saio e, como sou autônoma, não tenho muitos problemas com meu chefe, passo os dias inteiros trancada em casa.*

*Ultimamente, tenho tido um grande problema: não tenho com quem conversar. Só penso em morrer. Só choro! Não sei o que fazer, tenho medo de ficar sozinha. Ouço vozes de espíritos falando para eu beber e me matar. Acha que estou doente? Quero voltar a ser aquela pessoa que era antes, cheia de expectativas e de esperanças. Vivo em orações, porque sei que assim os espíritos obsessores não se aproximam muito de mim. (Selma Santos, São Paulo – SP)*

Prezada Selma,  
Que a paz esteja em seu coração!

Lemos comovidos seu relato, que é a sua história de vida, e rogamos a Deus que os bons espíritos possam permanecer inspirando e sustentando você. O alcoolismo é o vício tolerado socialmente, mas capaz de destruir silenciosamente as raízes mais nobres que sustentam o ser sobre a Terra, que são as raízes da estrutura familiar. Ninguém nasce condenado ao vício, mas as predisposições se apresentam, o ambiente social se torna propício e cabe a cada espírito lutar arduamente para permanecer na integridade, sem ceder, o que é sinal da expiação que cada um se impõe, nem sempre vencida.

Seu lar de origem é o berço de suas necessidades. O alcoolismo de seu pai, precocemente falecido, e as manifestações delirantes de sua mãe, sugestivas de psicose esquizofrênica agravada ou induzida pelo álcool, são dificuldades que se apresentaram desde cedo a você, repetindo uma história infelizmente tão frequente em muitas famílias de nossas cidades.

A infância é determinante do futuro psíquico dos homens. Mesmo antes de nascermos, nossas necessidades de reparação na presente reencarnação afloram-se no psiquismo na forma de complexos

inconscientes, que tendem a repetir a história que os geraram. Assim, nossos familiares são atraídos uns aos outros, pela afinidade gerada por esses complexos, formando os lares onde a presença da dor se faz entre todos, numa história que necessita ser modificada, para a felicidade de cada ser.

A Psicanálise apropriadamente faz a leitura desses complexos, ao interpretá-los como responsáveis pelas manifestações chamadas neuróticas, que a Psiquiatria de hoje nomeia em classificações diferentes, mas não compreende sua origem anterior ao nascimento, visto se limitar à reencarnação atual como foco de atuação.

Nem a Psicanálise e nem a Psiquiatria compreendem que esses complexos são verdadeiros charmes de processos obsessivos, funcionando como convites incessantes à atuação de espíritos perversos, que se comprazem no mal ou na vingança.

No seu caso específico, sua história ainda está em suas mãos. Por mais que seja difícil se libertar desses complexos, o auxílio de um psicólogo capacitado pode auxiliá-la no fortalecimento de seu psiquismo, trazendo de volta as energias mentais que se perdem nas manifestações desses complexos, na neurótica repetição de uma história que deve ser

vencida, na compulsão à repetição desse chamado pulsão de morte.

Mas, além do auxílio psicoterápico, o auxílio da casa espírita lhe dá a sustentação para resistir às suas tendências, para fortalecer as barreiras de proteção espiritual, para afastar os maus espíritos e libertá-la da obsessão espiritual. Mas tudo depende inicialmente de você, do seu desejo íntimo, da sua determinação em vencer.

Crie o hábito da oração em família, o culto do lar, tão divulgado pelo nosso querido Chico Xavier e praticado por milhares de famílias em todo o mundo. Tenha como livro de cabeceira *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e a coleção *Pão Nosso*, de Emmanuel. Faça deles leitura diária, mesmo que breve.

Enfrente a vida, não se deixe paralisar, a vitória sobre a morte não se dá apenas na sobrevivência ao túmulo, mas no enfrentamento das nossas expiações, mantendo a fé viva em Deus e nos bons espíritos.

Sempre rogando por você,

**Jorge Cecílio Daher**  
Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil)

# Nosso Lar

## CAPÍTULO 33

### Curiosas observações

Próximo da meia-noite, Narcisa pediu a André Luiz que esperasse a chegada do grupo dos Samaritanos, junto ao grande portão das Câmaras. A caminho, André vibrava com a natureza. **“Aquele ar embalsamado figurava-se-me uma bênção. Nas Câmaras, apesar das janelas amplas, não experimentava tamanha impressão de bem-estar.”** Recordava os primeiros dias na Colônia e, naturalmente, os familiares que deixara na Crosta. **“Que teria sucedido a Zélia e aos filhinhos? Por que razão ninguém tocava em assuntos do seu antigo lar, nem mesmo sua mãe? Tudo indicava que tinha de esquecer os problemas carnis, no entanto, a saudade do lar era imensa. Sentia-se como um naufrago em praia desconhecida.”**

**“Em verdade, muito amara a companhia de lutas e, sem dúvida, dispensara aos filhinhos ternuras incessantes; mas, examinando desapaixadamente minha situação de esposo e pai, reconhecia que nada criara de sólido e útil no espírito de meus familiares. Tarde verificava esse descuido.”**

No início, sua incompreensão da vida no além era grande; indagava-se qual teria sido a situação da esposa e dos filhinhos após sua partida. Ainda engolfado nesses pensamentos, chegara à grande cancela.

Instantes depois, avistou dois vultos, pareciam homens vestidos de substância semiluminosa. **“Dos pés e dos braços pendiam filamentos estranhos, e da cabeça como se escapava um longo fio de singulares proporções. Tive a impressão de identificar dois autênticos fantasmas.”**

Assustado, voltou correndo às Câmaras para relatar o fato; Narcisa explicou-lhe que se tratava de espíritos evoluídos, encarnados em missão redentora, que podiam abandonar o corpo físico e transitar livremente no plano espiritual. **“Os filamentos que observou são singularidades que os diferenciam de nós outros. (...) São criaturas**

**extraordinariamente espiritualizadas, apesar de obscuras ou humildes na Terra.**

No portão, após longos minutos, Narcisa e André Luiz ouviram o latido dos cães que precediam a caravana dos Samaritanos. Narcisa esclareceu que eles eram de grande importância para a proteção contra os monstros que habitam o Umbral. Por fim, surgiu a caravana por inteiro: além dos cães, havia seis grandes carros, tipo diligência, puxados por animais semelhantes aos muare terrestres; acima deles, voavam pássaros de grande porte que emitiam sons específicos.

Indagada por André Luiz se seria possível a utilização de outro meio de transporte, como, por exemplo, o aerôbus, Narcisa explicou que não, devido à densidade da matéria das regiões onde excursionavam. Poderiam, sim, construir um veículo apropriado às necessidades, mas, por ordens superiores, utilizavam o meio de transporte mais conhecido dos assistidos, para não traumatizá-los.

**“Os cães facilitam o trabalho, os muare suportam cargas pacientemente e fornecem calor (...); e aquelas aves (...), que denominamos íbis viajores, são excelentes auxiliares dos Samaritanos, por devorarem as formas mentais odiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas.”**

Com a chegada da caravana, avolumava-se o trabalho, Narcisa foi obrigada a interromper o diálogo.

#### Pontos de destaque para estudo:

- 1) A saudade dolorida do lar e as razões da ausência de notícias.
- 2) Desdobramento dos encarnados: livre trânsito dos mais evoluídos.
- 3) Caravanas de resgates nas regiões do Umbral.
- 4) Função dos animais, das aves e dos meios de transporte no além.

## CAPÍTULO 34

### Com os recém-chegados do Umbral

Após os devidos cuidados com os animais e veículos utilizados pela caravana, os pacientes foram conduzidos às Câmaras. Todos os servidores estavam envolvidos na tarefa de transporte e socorro aos recém-chegados, inclusive os próprios Samaritanos. **“Alguns enfermos portavam-se com humildade e resignação; outros, todavia, reclamavam em altas vozes.”**

Observando uma senhora que descia com dificuldade de uma das carruagens, André Luiz aproximou-se, e ouviu-a dizer: **“Cruzes! Credo! Graças à Providência Divina, afastei-me do purgatório... Ah! que malditos demônios lá me torturavam! Que inferno! Mas os Anjos do Senhor sempre chegaram.”**

Esquecido das recomendações de Dona Laura quanto à curiosidade sem proveito, André deu corda, perguntando se ela vinha de longe. A senhora contou que havia sido uma mulher boa, muito religiosa, caridosa, mas não escapara às artes de satanás. Ao deixar o corpo, foi cercada de seres monstruosos que a sequestraram e prenderam. Apesar da demora na prisão, não perdera as esperanças de ser resgatada pelos anjos, por haver deixado dinheiro para a celebração de missas mensais por seu descanso.

Curioso, André Luiz perguntou se ela não havia procurado saber as razões de sua demora naquelas paragens. Fazendo o sinal da cruz, a senhora respondeu que não, pois tinha sido uma boa religiosa, embora não estivesse livre de pecar. Era rica, tinha vida calma, mas de quando em quando via-se obrigada a castigar os escravos com severidade. Alguns morriam no tronco. Outras vezes, dera ordem para que escravos fossem vendidos, separando-as de seus filhos. A consciência, às vezes, a incomodava, mas quando isso ocorria, confessava os pecados, era absolvida, cumpria os deveres religiosos e tudo voltava ao normal.

Espantado, André quis doutriná-la. Lembrou que

a paz obtida através da absolvição é falsa. E, perante Deus, os escravos são nossos irmãos. A mulher reagiu: **“Escravo é escravo. Havia nascido para o trabalho e para viver nas senzalas. Se assim não fora, os bispos não teriam escravos. “Padre Amâncio, nosso virtuoso sacerdote, disse-me na confissão que os africanos são os piores entes do mundo, nascidos exclusivamente para servirem a Deus no cativo.”** Via-os, assim, como seres perversos, filhos de satã. A lei de libertação da escravatura, em 13 de maio de 1888, agravou sua doença, levando-a à morte, nesse mesmo mês. Desde então, os demônios, também africanos, segundo suas palavras, a atormentavam incessantemente. Embora tenha deixado dinheiro, em testamento, supunha que os sobrinhos tenham se esquecido de pagar as missas, por isso sofrera nas mãos deles.

André Luiz sentiu-se tentado a continuar a conversa, mas Narcisa interveio, lembrando-o que todos estavam em trabalho de socorro aos doentes e perturbados e a conversação não traria proveito algum. **“Os dementes falam de maneira incessante, e quem os ouve, gastando interesse espiritual, pode não estar menos louco.”**

Envergonhado, André, retomou a tarefa. A mulher ia começar todo o discurso novamente. Narcisa, porém, convidou-a, com bondade, a não comentar o mal. Pediu ainda que chamassem Nemésia para que a paciente fosse acomodada na ala feminina.

#### Pontos de destaque para estudo:

- 1) Analisar os estados psicológicos e espirituais dos resgatados do Umbral.
- 2) Noções de Céu, Purgatório, Inferno. Falsa libertação da consciência culpada.
- 3) Orgulho de casta, de posição social x princípios cristãos.
- 4) Evitar conversação inútil. Ouvir os dementes, sem ser um deles.

## cultura e espiritualidade

# Chico Xavier nas telas de cinema

MARJORIE AUN

Divulgação / Ique Esteves



Daniel Filho (centro) e os atores Ângelo Antônio, Matheus Costa e Néelson Xavier, que representam o médium em diferentes fases de sua vida

O que poderia parecer um sonho para a maioria dos espíritas há alguns anos já vem se materializando com todos os pormenores em locações nas cidades de Paulínia, no interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Uberaba, em Minas Gerais, mobilizando equipes técnicas e grandes nomes do meio artístico nacional. Trata-se, como alguns já sabem, do tão esperado longa-metragem que conta a vida de Francisco Cândido Xavier. Com roteiro baseado no livro *As Vidas de Chico Xavier*, de Marcel Souto Maior, e direção de Daniel Filho, o filme tem previsão de estreia para abril de 2010.

Atores importantes participam do filme, como Cristiane Torloni, Tony Ramos, Cássia Kiss, Giovanna Antonelli e Pedro Paulo Rangel, além dos três atores destacados para representarem Chico em diferentes idades: o menino Matheus Costa, para os primeiros anos da história; Ângelo Antônio, na fase adulta; e Néelson Xavier, para as últimas décadas da vida do médium.

O longa está sendo produzido pela Globo Filmes, da qual Daniel Filho é coordenador, e pela Sony Pictures. Orçado em R\$ 7 milhões, é um dos filmes mais caros já feitos no Brasil. E, como que para certificar o público não espírita de que não se trata simplesmente de um filme destinado a cativar novos adeptos para a Doutrina, as principais mentes pensantes do projeto confessaram-se materialistas ou provenientes de outras religiões. Daniel Filho e o ator Néelson Xavier, por exemplo, não são seguidores do Espiritismo, mas sim admiradores do médium.

A exemplificação tão sublime e irretocável do amor cristão faz de Chico Xavier um nome respeitado por todos os brasileiros. Sempre humilde, abnegado e incansável, trabalhou de tal forma para a Obra Divina que, naturalmente, transformou-se num homem admirado e amado

por todo o povo, independentemente de crenças ou rótulos exteriores.

Néelson Xavier disse, em recente entrevista para um site de notícias, que o projeto do filme começou há cinco anos. “O Marcel Souto Maior me mandou o livro e um bilhete dizendo que gostaria que eu interpretasse o Chico. Li o livro e fiquei estarecido com o poder de Chico (...). Liguei para o Daniel Filho, que é uma pessoa com quem não tenho relação regular, e disse: ‘Sei que você vai dirigir Chico Xavier e eu quero fazer.’ (...) Segui minha vida, até que um dia ele me ligou e disse: ‘A resposta é sim.’ Quando café em mim, tive uma crise de choro.”

Néelson conta que, logo no início dos trabalhos, dirigiu-se para Uberaba, na casa onde Chico morou, e para a cidade natal do médium, Pedro Leopoldo. “É um lugar de paz. Todos os lugares que ele frequentou são carregados de uma energia arrebatadora.”

Muitos espíritas que possuem amigos de outras religiões já puderam, certamente, comprovar a força de Chico no imaginário brasileiro. O médium, que engrandeceu a literatura espírita com mais de quatro centenas de obras maravilhosas, ultrapassa as barreiras do preconceito e da ignorância quando se trata de exemplificar o amor e a caridade. Quantas famílias, vindas das mais variadas posições socioeconômicas e de diferentes religiões, depositaram nele o principal motivo de buscarem o conforto espiritual na fé em Deus e na certeza da vida pós-morte!

Segundo Néelson Xavier, o longa-metragem “será um sucesso não só no Brasil quanto internacional”. Sendo o cinema, no mundo atual, uma importante ferramenta de comunicação, nada mais profícuo do que utilizá-la para fins nobres, substituindo enredos cheios de violência e temas impróprios por algo fundamental para a humanidade: o exemplo do mais puro, desinteressado e

sublime amor ao próximo deixado por Francisco Cândido Xavier, ao longo de seus 92 anos de vida.

Esperamos que o filme seja um sucesso de público e crítica e que, especialmente, seja fiel à nobreza espiritual de Chico. Aguardaremos com grande entusiasmo o resultado, esperando que tenham sido preservados os valores de amor, caridade e desapego cultivados pelo médium.

*Sugestão de leitura: o livro Lições de Sabedoria (www.feeditora.com.br) traz a compilação*

*de entrevistas do médium para a Folha Espírita ao longo de 23 anos, e aborda os mais variados temas da atualidade, tais como doenças, eutanásia, problemas com drogas, relacionamentos, amor ao próximo, fé e paz mundial.*



Marjorie Aun (contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

## RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE  
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR  
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000  
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252  
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br





## Educa a Tua Alma

## Precisamos melhorar nosso diálogo íntimo

SANDRA MARINHO

Querido amigo leitor. Nesta edição discorreremos sobre a importância do diálogo interior para alcançarmos o almejado equilíbrio espiritual. É isso mesmo! Você já percebeu que a pessoa com a qual mais conversamos durante o dia é conosco mesmo?

Quantas vezes, no auge dessa conversa íntima, deixamos escapar expressões verbais percebidas por todos à nossa volta como: “Eu sou um gênio!”, “Como sou burro!”, “Seu idiota!”

Que tipo de diálogo você mantém consigo mesmo? Que pensamentos têm nutrido sua conversa íntima? Você já se fez essas perguntas?

Gente! A vida realmente não é fácil pra ninguém. Sabemos que estamos encarnados na Terra passando por um processo de aprendizado, onde, necessariamente, temos de vencer as provas e resgatar os erros do pretérito.

As experiências das vidas passadas nos deixaram marcas profundas no caráter. Tais marcas se expressam por vezes na forma de tristeza sem razão aparente, de complexos de inferioridade ou de superioridade, de medo exagerado, de raiva e desprezo ao que somos e ao modo em que vivemos.

No livro *Pensamento e Vida*, psicografado por Chico Xavier, o sábio mentor Emmanuel esclarece que a nossa mente reflete o que pensamos, mas também capta os pensamentos de outras mentes situadas nas mesmas ondulações vibratórias que as nossas, obedecendo à lei da afinidade.



Assim, quando “conversamos conosco”, esse diálogo traduz o que sentimos em relação a nós mesmos, somado às percepções e impressões de outras criaturas, encarnadas ou desencarnadas, que nos retornam nessa troca incessante na rede de afinidades.

Desta forma, ao nos expressarmos no mundo exterior, estaremos, apesar das máscaras que usamos, repercutindo o que realmente acreditamos em relação a nós, apesar do esforço em nos mostrarmos diferentes.

E como ficamos então? Tudo o que fazemos estará perdido? Nada do que fazemos terá valor para o nosso crescimento espiritual?

Obviamente, não é bem assim, pois todo o esforço na atitude correta conta a nosso favor no processo evolutivo.

No entanto, lembremos da importância da fé nesse contexto. Eu a vejo como um remédio infalível para a melhoria do nosso diálogo interior. Porque a vida é uma bênção divina e uma oportunidade para que possamos resolver os problemas que trazemos no íntimo da alma. Aceitemos essa verdade de coração e pensamento abertos.

Analisemos, por exemplo, qual é nosso primeiro pensamento diante de uma situação sobre a qual precisamos tomar uma atitude, ou de um problema a ser resolvido em qualquer campo da vida, quer seja familiar, profissional, afetivo ou social.

O que pensamos?: “será que vai dar certo?”, “não sou bom o bastante”, “quando chega a minha vez é sempre difícil”, “para os outros é sempre mais fácil”. Ou você pensa: “eu não preciso disso”, “eles são uns incompetentes e eu é que não vou me submeter”.

Perceba que quaisquer desses pensamentos traduzem a falta de fé em nós mesmos. Isso indica que o nosso diálogo interior está apoiado na descrença do que podemos realmente ser e fazer. E pior, esse sentimento será reforçado pelas sugestões mentais que captamos no mesmo nível, lembra-se? Não preciso discorrer aqui os incontáveis desconfortos físicos e mentais que experimentamos quando enfrentamos tais condições, que vão desde a simples dor de cabe-

ça, gastrites, nervosismos, até a depressão, síndrome do pânico e outros distúrbios psíquicos.

Em suma, se não acreditamos em nós, nas nossas potencialidades, é porque não temos fé, e sem fé qualquer esforço de evolução espiritual para a qual estamos todos destinados é muito mais difícil e doloroso.

Começemos hoje a qualificar melhor nosso diálogo íntimo com mensagens de otimismo e de paciência para conosco, pois assim também estaremos recebendo reforços de ânimo e otimismo de outras mentes situadas na mesma faixa, criando, desse modo, um círculo virtuoso dentro de nós, que nos fortalece e nos torna pessoas mais confiantes e capazes de esparzir, sem medo de perder, todo o bem que existe em nós em favor de um planeta Terra melhor.

Certamente também somos aquinhoados com todo o amor que nos retorna!

Vamos pensar nisso e decidir nos tratar com mais carinho!



**Sandra Marinho** é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

## papo cabeça

## Violência, consequência do desamor

**Junho de 1980.** Chico Xavier, em entrevista à *Folha Espírita*, esclarece sobre a crescente onda de violência que assustava o País e o mundo.

Dra. Marlene Nobre pergunta:  
– *Chico, estamos diante de uma onda crescente de violência em todo o mundo. A que os espíritos atribuem essa ocorrência? Gostaria que você se detivesse também no problema dessa corrida da população às armas, para a defesa pessoal. Como você vê tudo isso?*

Chico responde:  
– *Temos debatido esse problema com diversos amigos, inclusive com nossos benfeitores espirituais, e eles são unânimes em afirmar que a solidão gera o egocentrismo, e esse egocentrismo exagerado reclama um espírito de autodefesa muito avançado, em que as criaturas às vezes se perdem em verdadeiras alucinações. Então, a violência é uma consequência do desamor que temos vivido em nossos tempos, conforto talvez excessivo que a era tecnológica nos proporciona. A criatura vai se apaixonando por facilidades materiais e se esquece de que nós precisamos de amor, paciência, compreensão e carinho. A ausência desses valores espirituais vai criando essa agressividade exagerada no relacionamento entre as pessoas ou entre muitas das pessoas de nosso tempo. De modo que precisaríamos mesmo de uma campanha de evangelização, de retorno ao Cristianismo em sua feição mais simples, para que venhamos a compreender que não podemos pedir assistência espiritual a um trator de esteira, que não podemos pedir socorro a determinados engenhos que hoje nos servem como recursos de pesquisas em pleno firmamento, nós precisamos desses valores de uns para com os outros. Quando nos voltamos para o sentimento, para o coração, acreditamos que tanto a violência, como a corrida às armas para a defesa pessoal decrescerão ao ponto mínimo e vamos extinguindo isso, pouco a pouco, à medida que crescemos em manifestações de amor, reciprocamente.*

**Julho de 2009.** A Secretaria Especial de Direitos Humanos apresentou o relatório de um estudo feito pelo Laboratório de Análise da Violência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e com o Observatório de Favelas,

em que pelo menos um em cada 500 adolescentes brasileiros será morto antes de completar 19 anos. O número de jovens mortos chegará a 33.504 entre 2006 e 2012.

O levantamento, baseado nas informações sobre jovens de 12 a 19 anos de 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, calcula pela primeira vez o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), que mede a probabilidade de um adolescente ser assassinado. O valor médio do IHA brasileiro é de 2,03 – ou seja, de cada mil adolescentes, 2,03 serão vítimas de homicídio antes de completar os 19 anos. Isso significa que há uma estimativa de 13 assassinatos diários de jovens de 2006 a 2012, sendo que metade desses crimes acontecerá nas capitais.

As principais causas obedecem aos seguintes percentuais: **homicídios - 46%; mortes naturais - 26%; acidentes - 22%; suicídios - 3%; e mortes mal definidas - 3%**. A chance de um jovem morrer por arma de fogo é três vezes maior na comparação com outras armas.

Segundo o professor Inácio Cano, membro do Laboratório de Análise da Violência da UERJ, o Brasil é um dos países mais violentos da América Latina, seguido apenas de El Salvador e Venezuela. “Isso levando-se em consideração que a América Latina já é uma das regiões mais violentas do mundo”, relata. Avaliou, ainda, que no País há um “problema central” de violência letal. Para Cano, as políticas públicas brasileiras estão voltadas para a violência contra o patrimônio, quando deveriam priorizar a violência contra a vida.

“Está na hora de o Brasil mudar suas prioridades”, disse, ao ressaltar que a probabilidade de um adolescente brasileiro ser vítima de arma de fogo chega a ser três vezes maior do que a de ser assassinado de outra forma. “A arma de fogo tem de ser sempre foco em qualquer política de prevenção.”

**Fontes:**  
Livro *Lições de Sabedoria*, Chico Xavier nos 23 Anos da Folha Espírita – Dra. Marlene Nobre – Editora Fé – www.folhaespirita.com.br/  
Jornal *Folha de São Paulo* – www.folha.uol.com.br/  
Jornal *O Estado de São Paulo* – www.estado.com.br

(WGJ)

## cantinho do evangelizador

## Cornélio Pires

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Jornalista, escritor, poeta, folclorista e cantador, Cornélio Pires nasceu na cidade de Tietê, Estado de São Paulo, em 13 de julho de 1884. Com 17 anos, chegou à cidade de São Paulo com o intuito de prestar vestibular para a Faculdade de Farmácia. Como não conseguiu passar, resolveu dedicar-se ao jornalismo. Trabalhou em alguns dos principais jornais, entre eles *O Comércio de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*, onde desempenhou a função de revisor.

Incentivado por seu primo, o grande jornalista Amadeu Amaral, tornou-se regionalista, evidenciando-se, então, como um dos maiores divulgadores do folclore brasileiro. Por volta de 1910, lançou o livro *Musa Caipira*, muito elogiado pela crítica, devido ao seu conteúdo tipicamente brasileiro. Segundo estudiosos de Literatura, ele conseguia registrar em seus textos o espírito do caboclo brasileiro através de suas expressões, humor e modo de falar.

Foi autor de mais de 20 livros, nos quais procurou registrar o vocabulário, as músicas, os termos e expressões usados pelos “caipiras”. Entre eles: *O Monturo*, em 1911; *Versos*, em 1912; *Tragédia Cabocla*, em 1914; *Quem Conta um Conto*, em 1916; *Cenas e Paisagens de Minha Terra*, publicado em 1921 por Monteiro Lobato & Cia Editores; *Conversas ao Pé do Fogo*, também em 1921; *As Estrambóticas Aventuras de Joaquim Bentinho*, em 1924; *Patacoadas, Anequias, Simplicidade e Astúcia de Caipiras*, 1926; *Seleta Caipira* e o *Almanaque do Sacy*, ambos em 1927; *Mixórdia, Anequias e Caipiradas*, 1928; *Continuação das Estrambóticas Aventuras de Joaquim Bentinho* (o Queima-Campo), em 1929; *Tarrafadas*, em 1932; *Sambas e Cateretês, e Chorando e Rindo*, em 1933; *Só Rindo, Ta no Bocó...*, e *Quem Conta um Conto... e Outros Contos*, em 1934; *Enciclopédia de Anequias e Curiosidades*, em 1944.

Após encerrar a carreira jornalística, Cornélio Pires organizou o *Teatro Ambulante Cornélio Pires*. Ia de cidade em cidade apresentando o que

o escritor Joffre Martins Veiga caracterizava como “humor saudável, isento das imoralidades, que refletia a pureza de sua alma e seu caráter”.

Além da Literatura, foi o primeiro a gravar um disco de música caipira, que divulgava através dos espetáculos. De formação Presbiteriana, não convicta, começou a se interessar pelo Espiritismo através dos fenômenos mediúnicos ocorridos com ele mesmo em algumas viagens. Inclusive comunicações do espírito Emílio de Menezes que o deixaram muito impressionado. Foi então que começou a estudar as obras espíritas, entre elas as de Allan Kardec, Léon Denis, Albert de Rochas e alguns livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Em 1944, escreveu seu primeiro livro espírita: *Coisas do Outro Mundo*. Nesse mesmo ano, recebeu mensagem mediúnica do doutor Bezerra de Menezes: “*Calma, meu amigo... calma... chegaste à Fonte da Água Viva, mas toma-a aos poucos... Cuidado, muito e muito cuidado com o fanatismo; ele é mil vezes pior que a descrença.*”

Interessado pelos fenômenos físicos de materialização, em 1947 lançou seu segundo livro espírita: *Onde Está, ó Morte*, com várias fotos de espíritos materializados.

Pouco antes de sua desencarnação, ocorrida em São Paulo em 1958, comprou uma grande chácara na cidade de Tietê e deu início à construção de uma casa para abrigar crianças carentes que ele mesmo denominou “A Granja de Deus”.

Dezenove anos depois de seu desencarne, é lançado o livro *Baú de Casos*, de sua autoria mediúnica, psicografado por Francisco Cândido Xavier, com o prefácio de Emmanuel: “Cornélio Pires, o irmão e companheiro, aqui nos oferta suas experiências e anotações, apontamentos e avisos, traduzidos em lições por vezes risonhas, mas sempre tocadas de realidade e elevação.”



**Walther Graciano Júnior** é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

INSTITUTO BAIRRAL  
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

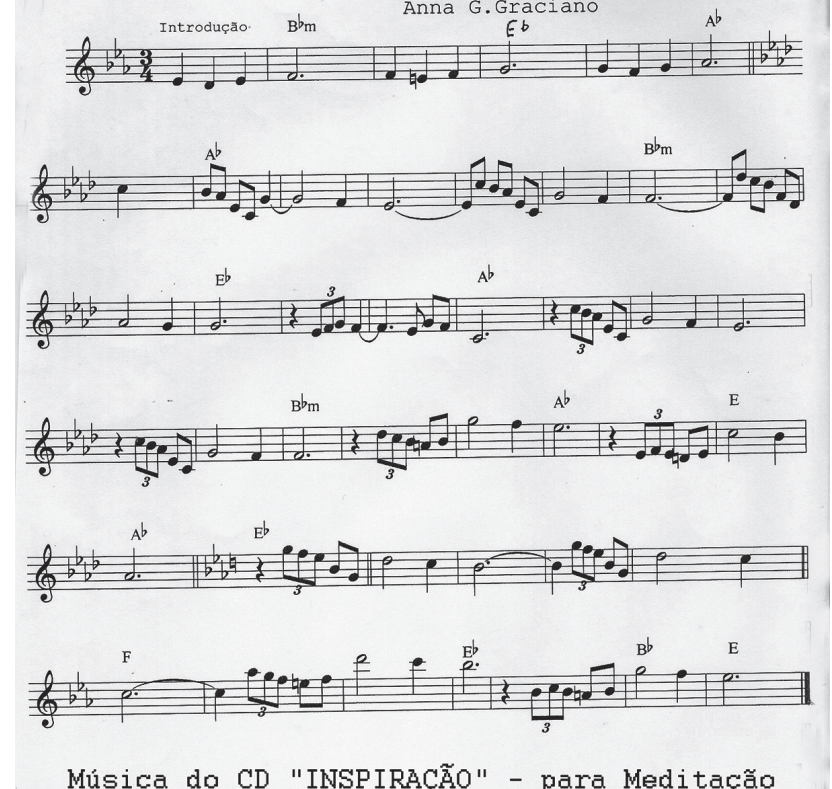
Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400  
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

## música

## Lembranças

Letra e Música de:  
Anna G. Graciano



**rir e refletir**  
com **Chico Xavier**

## Capins

RICHARD SIMONETTI

Quando alguém perguntava a Chico sobre sua sucessão, o médium respondia, invariavelmente: *Morre um capim, nasce outro.*

Ele jamais assumiu a condição de maior médium psicógrafo de todos os tempos, um divisor de águas no Movimento Espírita. Sua contribuição em favor da Doutrina foi tão grandiosa que, literalmente, podemos dividir o Movimento em *antes e depois* dele.

Em sua modéstia situava-se apenas como mais um *capim*, desses que nascem e morrem o tempo todo.

\*\*\*

Não obstante, há quem insista na questão sucessória.

Quem substituirá Chico Xavier como intérprete maior da Espiritualidade?

Resposta negativa.

Não há ninguém com seu potencial mediúnico nem com sua grandeza espiritual, que lhe deram condições para refletir as luzes da Espiritualidade sem distorções, sem desvios, sem sombras...

Acresça-se o fato de que o Movimento Espírita não está institucionalizado, não existe uma hierarquia a ser observada, com cargos definidos, como *médium principal* a ser substituído em sua falta.

E tudo o que podemos esperar dos *capins* que surgem é o cuidado com o mandato mediúnico, a exprimir-se em disciplina, humildade e fidelidade à Doutrina.

\*\*\*

São tópicos que merecem nossa reflexão, nos quais Chico pontificou.

### Disciplina.

Não é novidade nenhuma que a recomendação básica feita por Emmanuel a Chico, quando iniciou, muito jovem, seus labores mediúnicos, foi a observância de um comportamento disciplinado, envolvendo horários de atuação, assiduidade, perseverança e, sobretudo, dedicação à causa espírita.

E quando surgiam as *tentações* de amigos que o convidavam para festas, homenagens, viagens, informava, bem-humorado:

– Por aqui sou um burro bem vigiado. Se sair por aí, vou dar coices a torto e a direito... Deixem o burro preso e feliz onde está.

### Humildade.

Dizem os mentores espirituais que os médiuns são grandes devedores e que o exercício mediúnico é uma bênção para eles, oferecendo-lhes o ensejo de servir em favor de sua própria reabilitação.



Refletindo sobre essa afirmativa, um dirigente de reuniões mediúnicas comentava:

– Tenho a impressão de que, em grande parte, a origem dos comprometimentos dos médiuns no passado foi a soberba, porquanto é o que marca sua atuação no presente. Se você quer comprar briga com um médium, critique seu trabalho, aponte falhas na sua atuação. Ainda que sua intenção seja boa, no sentido de ajudá-lo, ele nunca o perdoará.

Talvez haja certo exagero em suas ponderações, mesmo porque não devemos generalizar, mas não está longe da realidade.

Como Chico foi um missionário, não um *resgatário*, jamais teve problemas nesse sentido, oferecendo exemplos marcantes de humildade, burrico a serviço dos espíritos, como dizia, sem jamais *escoicear*.

### Fidelidade à Doutrina.

Veze inúmeras, durante seu apostolado mediúnico, Chico reportou-se aos rigores impostos por Emmanuel com relação à Doutrina Espírita.

E dizia-lhe:

– Se alguma vez eu ou os Espíritos que se manifestam por seu intermédio, nos afastarmos de Kardec, fique com Kardec.

Esse cuidado, infelizmente, não tem sido observado por médiuns de razoáveis possibilidades no campo mediúnico, mas esquecidos de estabelecer o confronto entre sua produção mediúnica e a Codificação, produzindo *revelações* que apenas revelam seu descuido em relação ao assunto.

É por isso que *nascem capins o tempo todo*, mas dificilmente teremos outro Chico Xavier.



**Richard Simonetti** (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

## Dinamarca dá o exemplo

FERNANDO ÓS

Milagre foi o que fez a Universidade de Brasília. Pacientemente, ela conseguiu examinar em cartórios brasileiros 180 mil certidões de nascimento e constatar que, desse total, 54 mil brasileiros vieram à luz do mundo sem que nos seus certificados constasse o nome do pai, ou melhor, do progenitor. Sem dúvida que isso demonstra um crescente descompromisso social com o elo familiar e como sociedade nacional. E tudo já começa mal por aí.

De outro lado, acirraram-se as discussões sobre a gravíssima questão da inadequação educacional nas escolas brasileiras públicas e privadas. Joga-se em cima das escolas toda a culpa do pouco rendimento escolar das crianças, o que leva a Unesco a publicar levantamentos questionáveis, mas oportunos, sobre o rendimento escolar brasileiro em todos os seus níveis. E as provas regulares do Ministério da Educação comprovam isso.

Desde alguns anos, na condição de escritor e pesquisador, passei a participar de aulas que incluem assistência social no bairro Logradouro, em Guaíba (RS), por iniciativa do Lar Irmã Esther. Segundo nos declarou um ex-prefeito da cidade, sobrevivem no município, com pouco mais de 100 mil habitantes, mais de 40 vilas ou aglomerados humanos desprotegidos. De forma que as pesquisas sociais atuais refletem uma situação típica das populações desfavorecidas no Brasil.

Na sede que funciona na vila anteriormente citada, em média, são 40 crianças atendidas, e a razão principal desse atendimento é que, apesar do programa bolsa-família do Governo Federal, a comida é insuficiente nos seus lares. Simplesmente, elas sentem fome. A pedagoga Ana Tereza atende essas crianças com aulas de artesanato, canto, teatralizações e declamações poéticas sobre visualizações infantis. Além do almoço diário, outras pessoas que formam uma pequena rede de colaboradores também participam do programa assistencial. Há razoável troca de informações entre o pessoal da nossa equipe, as crianças e os pais ou responsáveis por elas. Em anos continuados de atendimento, o que dá para perceber é o vazio que sentem no convívio de seus lares ou moradias. Muitos desses aluninhos moram com padrastos ou avós divorciadas ou viúvas. Todos eles sonham esperançosos, e já um tanto apreensivos, com do futuro que os aguarda.

### Apreensão diante do futuro

Tenho acompanhado pela mídia os debates sobre a situação da educação nas escolas e as reformas que se pretende fazer. Ainda não vi nenhum plano capaz de resolver o problema da formação integral da criança brasileira.

Não é realista o enfoque que pretende passar às escolas a responsabilidade sobre a formação moral da criança. Quem deve dar essa formação é a família e não a escola. Freud, Jung, Jean Jaques Rousseau, Piaget e outros grandes educadores foram enfáticos em afirmar que é crucial e insubstituível a formação moral da criança primeiramente dentro do lar, ou seja, no seio de sua família.

Mas, e quando a criança não tem lar, ou sobrevive em situações de miserabilidade?

Refletindo sobre essa questão: não se constrói uma casa começando pelo 2º andar. Se há corrosão ou desintegração nos laços familiares, a educação não deve ser interrompida. O problema é complicado porque depende de decisão política dos governantes. É preciso reestruturar a família, mesmo que isso por vezes encontre grandes obstáculos. Precisamos voltar às escolas de tempo integral, contribuição imprescindível para compensar o que um lar desestruturado não consegue dar. A Petrobras, oitava entre as maiores empresas do mundo, com seu orçamento suculento, poderia distribuir alguns bilhões num projeto do tipo: "Erga-se Brasil", principalmente investindo maciçamente em educação infantil. Recursos a pátria brasileira tem, o que ainda não tem são administradores que entendam ser a criação o principal investimento nacional. Não foi de balde que Jesus disse: "Deixai vir a mim as criancinhas e não as maltrateis!"

Para tomar uma nação como exemplo, citamos a Dinamarca, país escandinavo do Norte da Europa. Lá pelo século VIII surgiram naqueles países escandinavos os Vikings, navegadores, comerciantes e piratas. Desde a derrocada causada pelas tropas de Hitler em 1940, a Dinamarca saiu desses tempos amargos, organizando-se como povo independente e progressista lúcido. Apesar da sua relativamente pequena dimensão na Europa, é um país de vasta cultura. O gabinete governamental da Dinamarca atualmente investe mais de 50% de seu PIB nacional em educação e proteção aos seus ideais de educação humana, formando cidadãos produtivos e fraternos. Sua taxa de alfabetização é de 99%. Eles não têm petróleo, poucas são as terras férteis, num clima desfavorável, com nevascas e geleiras. Eles são exemplo a seguir na Europa e poderiam servir de inspiração para todos nós.



**Fernando Ós** (fernando\_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

## Uma história real

W. A. CUIN

*"Vinde a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei."* (Jesus – Mateus, cap. XI, v. 28)

Anselmo acabara de adentrar ao estabelecimento comercial quando sente que alguém lhe toca o ombro. Vira-se rapidamente, procurando por quem despertou sua atenção.

Diante de seus olhos, uma criatura serena a expressar leve e enigmático sorriso, rosto corado, bem vestido, barba feita, cabelos aparados.

– Anselmo, não está me reconhecendo?

– Meu amigo, percebo que sua fisionomia não é estranha, mas, no entanto, não consigo reconhecê-lo... desculpe-me...

– Que nada, Anselmo, muitas pessoas não mais me reconhecem, graças a Deus. Eu sou o Juvêncio... Juvêncio, o bêbado...

– Juvêncio, aquele que ficava dias e noites em frente àquela "venda" beirando a estrada, sempre embriagado, dormindo ao relento, quase sem comer, sem tomar banho, abandonado pela família... vivendo como um farrapo humano?

– Sim, sou o Juvêncio, mas agora o Juvêncio com letra maiúscula.

– Você desapareceu de lá, Juvêncio, e não mais tivemos notícias suas. Chegamos a pensar que algo desagradável tivesse lhe acontecido. Mas que ótima surpresa, meu irmão. Fico muito feliz por vê-lo assim. Como conseguiu tamanha mudança?

– Anselmo, depois de muito sofrimento naquele local, nem mesmo sei a razão, deixei aquele recanto, mas acabei encostando em outra "venda" e o martírio continuou por mais algum tempo.

Certo dia, percebi que um senhor respeitável, durante um bom tempo, me observou enquanto eu estava recostado na parede da "venda", alcoolizado, mas lúcido o suficiente para notar que ele me olhava profundamente.

Tempos depois, esse mesmo senhor de mim se aproximou e perguntou se eu gostaria de trabalhar em sua propriedade. Fazer serviços gerais. Ele me daria um quarto e comida, além de certo pagamento.

Surpreso, vi em seu olhar tamanha generosidade que não tive outra escolha senão acompanhá-lo até minha nova morada.

Da propriedade ele não permitia que eu saísse sozinho e certo dia disse que precisava de um grande favor meu, pois que ele era espírita e duas vezes por semana frequentava um centro espírita na cidade, mas tinha medo de sair à noite sozinho. Queria minha companhia.

No centro espírita, fui muito bem recebido, tratado com um carinho e tamanha atenção que jamais tivera antes. Naquele dia, participei, com o patrão, de um estudo, mas um estudo diferente, muito interessante...

Voltamos ao centro espírita outras vezes, e sempre o mesmo carinho e a mesma gentileza... Aqueles

irmãos, conhecendo minha tragédia moral, sempre me incentivando a não mais ir até a "venda".

O tempo foi passando, fui resistindo ao vício, aceitando os convites para as diversas atividades no centro espírita, melhorando... melhorando... melhorando...

Anselmo, o mais interessante dessa história toda é que aquele irmão que de mim se apiedou fez tudo de caso pensado.

Quando ele me observou, pela sua vidência mediúnica, identificou inúmeros espíritos ao meu redor, todos embriagados como eu. Logo percebeu que eu tinha a queda para o vício, mas que bebia também pela influência de criaturas desencarnadas viciadas no álcool.

Em conversa com os companheiros do centro, combinaram a estratégia. Ele me levaria para a sua propriedade rural como um trabalhador, embora sabendo que pouco faria devido às minhas precárias condições físicas. Uma vez acolhido em suas dependências, por certo, ganharia minha confiança e então acharia um caminho para que eu fosse ao centro espírita, pois tinha certeza que, se me convidasse, eu não iria.

O caminho encontrado foi o "favor" que ele me pediu para acompanhá-lo ao centro nas duas noites da semana. Como eu poderia negar esse "favor", se ele estava me acolhendo como um familiar seu?

Chegando ao centro, todos já sabiam quem era eu e tudo fizeram para que me sentisse valorizado, como um filho de Deus, um irmão, um amigo, coisa que há muito não sabia o que era.

Esse homem, Anselmo, me pagou salários por um ano, sendo que pouco fiz por ele no trabalho, diante das dificuldades físicas que apresentava.

Essa é a minha história que você não conhecia. História que começou com um profundo gesto de amor, nascido de um coração realmente caridoso. História construída a partir do instante em que alguém acreditou em mim e me deu uma oportunidade.

Hoje eu sou o Juvêncio que está diante dos seus olhos. Recuperei minha família, minha dignidade, minha estima...

\*\*\*

Inúmeras pessoas conheceram o Juvêncio, viram-no mergulhado no alcoolismo e no sofrimento. Passaram de largo, riram, gracejaram, humilharam... indiferentes e insensíveis à sua dor.

Mas um homem, munido do espírito cristão, verdadeiramente virtuoso, movimentou sua iniciativa e boa vontade, colocando no pedestal da dignidade aquela criatura que vivia se arrastando no lodo barrento das misérias humanas.

Essa postura cristã fez toda a diferença...



**Waldemar Aparecido Cuin** (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

## REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

### Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM

### Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Leituação TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brasilsat 1 Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
----------------------	--	--------------------	--

### Rádio Via Internet

www.radioboa.com.br - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radioboa.com.br  
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

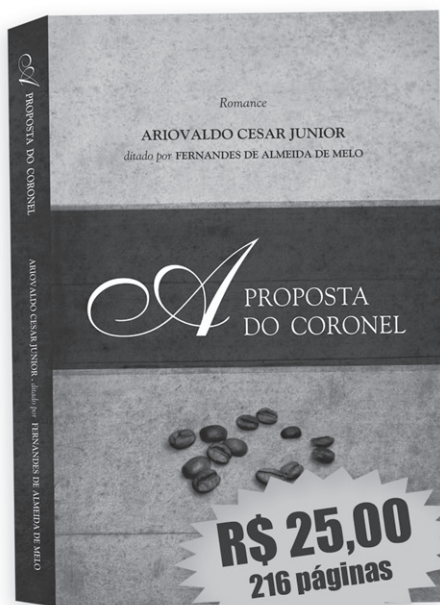
**RBN**  
Rede Boa Nova  
EMISSORA DA FUNDAÇÃO  
ESPIRITA ANDRÉ LUIZ

## A Proposta do Coronel

MÉDIUM | Ariovaldo Cesar Junior  
ESPÍRITO | Espírito Fernandes de Almeida de Melo

Um rico fazendeiro envolve-se com a família de um colono, que aceitou vender a própria filha para o Coronel, mediante uma tentadora proposta. Um série de crimes e traições uniram as famílias numa trama que prende o leitor até o último capítulo num final surpreendente. Alguns dos personagens conheceram a Doutrina Espírita através de Cairbar Schutel, que divulgava o Espiritismo distribuindo o jornal O Clarim nos trens da Araraquarense.

\* Agora em papel pólen, repaginado e revisado.



R\$ 25,00  
216 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA  
**O CLARIM**

Visite nosso site: [www.oclarim.com.br](http://www.oclarim.com.br)

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471  
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

## Ônibus-livraria ambulante

# Livros espíritas por todo o Brasil



Ônibus estaciona em uma das principais ruas de Novo Hamburgo (RS). Faixas, cartazes e até tapetes

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Espírita há 40 anos, Adjair Fernandes de Faria se dedica, desde 1989, à divulgação da Doutrina através dos livros. Em 1994, mais precisamente em 12 de março, resolveu estender seu trabalho de forma itinerante, utilizando-se de um ônibus-livraria. No momento da entrevista, que abaixo reproduzimos, em 17 de agosto, na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, alcançou a marca de 813 cidades visitadas, sendo três delas no Paraguai e Uruguai. Adjair tem 67 anos de idade e é viúvo há sete anos. Tem cinco filhos, seis netas e dois netos. Trabalhou 25 anos como bancário, dez como agente imobiliário e há 15 anos peregrina pelo Brasil dentro da Livraria Espírita Chico Xavier, divulgando a nossa abençoada Doutrina Espírita.

**Folha Espírita – Como foi a sua “entrada” no Espiritismo?**

Adjair Fernandes de Faria – Como a maioria. Infelizmente, e felizmente, pela dor.

**FE – E o trabalho com a livraria?**

Adjair – Assim que tomei conhecimento sobre a importância dessa Doutrina em nossas vidas, a consciência não parou mais de me cobrar. Hoje, após 40 anos de vida espírita, continuo com o mais profundo desejo de ver três livros, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, tesouros inigualáveis, em cada lar do nosso Brasil. E, graças a Deus, com um pouquinho de boa vontade, já consegui colocar nas mãos dos irmãos, que nos honraram com 3.640.000 visitas ao nosso ônibus, mais de 115 mil Evangelhos, sendo, em sua maioria, acompanhados de *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*. Isso nos 17 Estados de

peregrinação já percorridos, não contando com os milhares colocados na Livraria Espírita Chico Xavier, inaugurada em 25 de dezembro de 1989, em Uberlândia, Minas Gerais. E tudo começou naquele memorável 12 de março de 1994, também em Minas, na cidade de Uberaba, quando iniciamos essa inenarrável e abençoada jornada.

**FE – Imagino que tenha vivido boas experiências com o ônibus-livraria ambulante...**

Adjair – Experiências mil!... Inúmeras vezes fomos abordados por irmãos diversos, pedindo que escrevêssemos um livro. Até a cidade de número 100, dizíamos que daria um livro de mil páginas. Hoje, nas 813 cidades já visitadas, afirmamos que daria um livro de mais de 10 mil páginas, com variadíssimos assuntos, histórias e situações que prenderiam o leitor até a última delas. E o mais curioso é que os leitores profanos classificariam a maioria das narrações como conto de fadas ou fábulas.

**FE – Conte-nos uma delas!**

Adjair – Vou contar uma das milhares que vivenciamos. Estávamos na cidade assinalada como 715, Victor Graeff, no interior do Rio Grande do Sul, onde os seus habitantes orgulhosamente exibiam a sua praça como a mais bonita do Estado. E nós endossamos essa afirmação, pois realmente é a mais bonita que já vimos nos 17 Estados que já visitamos. Pois bem, certo dia, por volta das 18 horas, entra em nosso ônibus uma jovem ofegante, que, logo após os cumprimentos, começa um inusitado relato:

– Moço!... já não aguento mais, preciso de ajuda. O senhor acredita que faz 44 anos que o meu pai ia sentar-se no mesmo banco que o

meu avô sentava e pedia a mesma cerveja que ele gostava quando vivo?... alegando que amava muito o meu avô?... E o senhor acredita que faz quatro anos que meu pai morreu e o meu irmão, que não bebia, outro dia também foi sentar-se naquele banco e faz as mesmas coisas que eles faziam?... E acredita que ele quebrou todos os móveis da casa dele por várias vezes e não dorme?... A minha cunhada não aguentou e o largou... Agora tá tendo que tomar 22 comprimidos por dia, o senhor acredita?

– Acredito, respondi.

**FE – E qual foi a orientação?**

Adjair – Conversamos, explicamos em detalhes o que estava acontecendo e pedimos que ela o levasse ao centro espírita em Jacarezinho, cidade próxima, e estudasse ininterruptamente a tríade das obras básicas: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* e os colocasse em prática diariamente. Ela saiu esperançosa, prometendo que assim o faria. Não passou uma hora e ela retornou entusiasmada e nos apresentou um robusto rapaz, com 1,95 m de altura, que encostava no teto do ônibus, dizendo: “Este é meu irmão, o senhor poderia falar para ele tudo o que me disse?” Repetia qual havia falado e reforcei para eles irem ao centro, o que prometeram antes de saírem felizes... Dois dias depois, ela nos liga da casa da sua irmã em Jacarezinho perguntando o que fazer. Segundo relatou, no dia anterior, eles haviam ido ao centro, um bom senhor os havia atendido, colocando-os sentados num cômodo e, do outro lado, começado a conversar com alguém que parecia ser seu avô. Depois, com outro, que parecia ser seu pai. Naquele momento, conforme relatou, seu irmão ficou mole, e disseram que era normal. Pediram que o levasse para repousar, lhe desse uma sopa sem carne e o deixasse dormir.

“Foi o que eu fiz, só que ele está dormindo há mais de 20 horas, como se estivesse morto. O que eu faço?”, questionou-nos com certa aflição. Nós o orientamos a deixá-lo dormir. Resultado: ele reatou com a esposa e os três filhos, fundaram um centro em Victor Graeff com a assessoria do senhor que os atendeu em Jacarezinho e não se cansam de nos ligar agradecendo.

**FE – Quantas cidades já visitou?**

Adjair – Bem, hoje, 17 de agosto de 2009, contabilizamos Novo Hamburgo como sendo a de número 813. Já fizemos três visitas internacionais: Salto Del Guairá, no Paraguai, Rivera e Chuy, no Uruguai. As viagens nos renderam a expressiva visitação de 3.640.000 irmãos, com mais de 30 milhões de mensagens gratuitas distribuídas.

**FE – Você tem encontrado apoio das autoridades e da população por onde passa?**

Adjair – Total apoio. Principalmente dos gaúchos, que nos recebem de braços abertos, facilitando-nos sempre na posse dos alvarás. Quanto à população brasileira, é só analisar a visitação acima! É inenarrável o carinho que recebemos.

**FE – O que é preciso, em termos de infraestrutura local, para o ônibus aportar nas cidades?**

Adjair – Apenas um ponto de energia e escolher um bom local de transeuntes. Os que passam na porta do ônibus não resistem... Entram!

**FE – A livraria ambulante torna menor o preço ao consumidor?**

Adjair – Graças a Deus, não remarcamos os preços. Temos livros com o mesmo preço há dez anos. Obras básicas sempre com preços acessíveis e diversificados, de todas as editoras. Só de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* temos mais de 15 modelos e tamanhos.

**FE – Que mensagem deixa aos nossos leitores?**

Adjair – Deixo dois pedidos: que todos os espíritas estudiosos leiam, releiam e busquem o espírito da letra, da mensagem mais importante da espiritualidade dirigida aos espíritas, em “Missão dos Espíritas”, no capítulo XX, item 4, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Atenção para a quantidade da minúscula palavra “ide” e reflitam detidamente no terceiro parágrafo, referente à expansão do bezerro de ouro.

O segundo pedido está relacionado a esse parágrafo, à necessidade de colocar um basta à vertiginosa e vergonhosa ascensão do culto ao bezerro de ouro, cada dia mais devorador da casa das viúvas e das consciências. Para alcançar esse objetivo, penso que é preciso prosseguir com a abençoada missão de provar, através da ciência, a existência do espírito (alma), que anima e vitaliza o corpo, que é a razão da vida. Vejo, portanto, com emoção, o trabalho dos médicos espíritas, fazendo votos que a dra. Marlene Nobre e seus colegas possam provar, cientificamente, a reencarnação. Se não for nesta encarnação, será na próxima. Que Deus e o nosso amado Mestre Jesus nos abençoem a todos.



Há 20 anos Adjair se dedica à divulgação da Doutrina através dos livros



Dois mil títulos tomam as prateleiras do ônibus de 20m de comprimento



O ônibus, que sempre chama atenção, já recebeu 3,6 milhões de visitas

## Curiosidades sobre a vida na estrada...

● A Livraria Espírita Chico Xavier costuma ficar uma semana em cada cidade, estendendo esse prazo para 15 dias nos municípios maiores.

● Adjair trabalha sozinho. Cuida da manutenção do veículo, é motorista, eletricista, lavador, varredor, recepcionista e vendedor. Vive no veículo.

● O ônibus articulado possui 20 metros de comprimento, carrega mais de 2 mil títulos rigorosamente selecionados, CDs e DVDs.

O atendimento é feito das 8h30 às 20h30, só fechando para o almoço, inclusive aos domingos e feriados.

